

Carlos Augusto Pereira dos Santos
Gleiciane Freitas



Historiando
Camocim

MANUAL DO PROFESSOR

Componente Curricular
HISTÓRIA LOCAL

Ensino Fundamental II



Edições UVA



Historiando Camocim

©Copyright Carlos Augusto Pereira dos Santos e Gleiciane Freitas, 2016.
Todos os direitos reservados à Edições UVA/Global Gráfica

Prefeitura Municipal de Camocim

Secretaria da Educação de Camocim

Capa e Diagramação: Luis Carlos de Souza Lima

Revisão: Jonas Pessoa do Nascimento

Projeto Editorial:

Elizabete Magalhães

Carlos Augusto P. dos Santos

Gleiciane Freitas

Luis Carlos S. Lima

Julio César Albuquerque Pinto

Conselho Editorial da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Maria do Socorro de Araújo Dias

Izabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque

Maria Somália Sales Viana

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Simone Ferreira Diniz

Claudia Goulart de Abreu

Maria Adelane Monteiro da Silva

Amélia Carneiro Bezerra

Raquel Oliveira dos Santos Fontinele

Eneas Rei Leite

Ana Iris Tomaz Teixeira

Renata Albuquerque Lima

Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo

Israel Rocha Brandão

Maria José Araújo Souza

Francisco Helder Almeida Rodrigues

Tito Barros Leal de Pontes Medeiros

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Bibliotecária Responsável: Karine Silva Ferreira CRB 3/1241

S233h Santos, Carlos Augusto Pereira dos
Historiando Camocim: manual do professor [Recurso
Eletrônico] / Carlos Augusto Pereira dos Santos; Gleiciane
Freitas. - 1. ed.. - Sobral: Edições UVA; Global Gráfica, 2017.
55 p. (Volume Único – Ensino Fundamental II)

ISBN.: 978-85-9539-011-9

1. Camocim. 2. História local. 3. Ensino de história. 4.
Freitas, Gleiciane. I. Título.

CDD 981.31



Imagem da Capa:

Cumplicidade. Robervaldo Monteiro. Vencedor no XXV Salão de Artes Plásticas de Camocim - 2013.

Carlos Augusto Pereira dos Santos

Licenciado em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

Mestre em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco.

Gleiciane Freitas

Licenciada em História pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Mestranda em História pela Universidade Estadual do Ceará

HISTORIANDO CAMOCIM

Manual do Professor

VOLUME ÚNICO

Ensino Fundamental II

Componente Curricular:
HISTÓRIA LOCAL

1ª Edição

Sobral, 2017



SUMÁRIO

Apresentação	7
Orientações Gerais	9
O ensino de história local	9
O aluno como sujeito da aprendizagem	10
Documentos históricos e o desenvolvimento da capacidade leitora	11
Avaliação	11
Estrutura da obra	12
Orientações específicas	15
1. Origens históricas	15
2. Estrutura administrativa e política	21
3. Economia e trabalho	30
4. Cotidiano e cultura	37
5. Educação e religião	43
6. Patrimônio histórico cultural	49
Bibliografia	55

Apresentação

Caro professor

Este manual é o meio utilizado para oferecer-lhes subsídios que fortalecerão sua prática no tocante ao ensino de História de Camocim em sua sala de aula. Abordamos aqui as concepções teórico-metodológicas que embasaram nosso trabalho. Apresentamos também objetivos, sugestões de trabalho e sugestões de leitura.

Este suplemento está dividido em duas partes: uma mais geral, na qual discorreremos sobre a estrutura do livro, embasamentos teóricos, aprofundamentos em questões e temas complementares. E uma segunda parte, mais específica, na qual nos deteremos a cada capítulo: seus objetivos, temas, possibilidades de abordagem etc.

Compreendemos, no entanto, que este material é apenas um apoio e que o grande possibilitador e construtor de situações de aprendizagem seja o professor.

O ensino de história local

Embora se conheça a necessidade do ensino de História local na Educação Básica e se fale dele há bastante tempo, pode-se dizer que sua valorização é recente e ganha maior espaço no universo acadêmico brasileiro juntamente com a Nova História, nas últimas décadas do século passado. A dinamicidade que esta escola historiográfica originada na França, em 1929, trouxe, apresentando um novo olhar para os sujeitos comuns, assim como a multiplicidade de fontes e temas, possibilitou que a história local ganhasse mais espaço nas universidades e nas instituições de ensino básico.

Muitos são os motivos elencados por historiadores e educadores para a inserção da história local nos currículos de educação básica. Dentre eles pontua-se a possibilidade de uma vivência histórica mais próxima do aluno. Acostumado a ter acesso a um conjunto de conteúdos de história nacional e geral dissociados da realidade mais imediata, os alunos acabam tendo dificuldades de identificar a presença de todo um legado histórico do qual fazem parte. De acordo com Samuel (1990, p. 220),

a história local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível do desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma ideia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir os ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos.¹

Defendemos a inserção da história local no currículo da educação Básica por acreditarmos em sua potencialidade em formar identidades, sujeitos conscientes de seu tempo e com o sentimento de responsabilidade na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

É preciso, no entanto, que o professor tenha claro que o estudo de História local não anula o ensino de História nacional, ao contrário disso, possibilita o diálogo com os demais conteúdos, visto que “privilegiar o local não significa opor-se ao nacional, mas sim abordá-lo por outros prismas. A história local não faz oposição ao global é na verdade, uma modulação da realidade macro-social. (NIKITIUK, 2002, p. 4). Por isso, seus alunos, professor, encontrarão constantemente no livro *Historiando*

1 SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º19, set. 1989 / fev. 1990. p. 220

Camocim, este diálogo. A relação entre o nacional, regional e local perpassa todos os capítulos do livro, o que ajudará no processo de compreensão por parte deles de que a história local não é algo estanque, fragmentada, separada de outras histórias. Segundo Bittencourt (2011, p. 169) “A história local pode simplesmente reproduzir a história do poder local e das classes dominantes, caso se limite a fazer os alunos conhecerem nomes de personagens políticos de outras épocas, destacando a vida e a obra de antigos prefeitos e autoridades”. Cuidamos para que isso não aconteça e embora nos reportemos também aos chamados prefeitos e políticos do passado camucinense, não fazemos dessas passagens o ponto principal de nossas discussões, uma vez que privilegiamos uma história local, como a própria autora orienta, criadora de vínculos com a memória familiar, do trabalho e do cotidiano, o que sugere discutir as relações estabelecidas por diferentes sujeitos como os pescadores, ferroviários, mulheres, evangélicos camucinenses, etc.

O livro traz várias situações problemas em que os alunos são instigados a irem a campo, a pesquisar, a lidar com uma variedade de fontes. São situações que os permitirão perceber-se agente da história e de sua própria aprendizagem.

O aluno como sujeito da aprendizagem

O livro foi elaborado a partir da ideia de que a aprendizagem é significativa quando o aluno é sujeito dela. Assim, é função do professor criar situações para que os alunos identifiquem, comparem, relacionem, formulem hipóteses, argumentem, produzam textos. Não se pode mais conceber um tipo de ensino no qual o professor unicamente expõe um conjunto de informações que os alunos teriam acesso em qualquer lugar, se considerarmos os diferentes suportes, inclusive tecnológicos ao alcance dos alunos, enquanto estes passivamente “aprendem”, mostrando posteriormente por meio de atividades, testes e avaliações se conseguem reproduzir o que o professor expôs em sua aula. Ser sujeito de sua própria aprendizagem é justamente o contrário disso. Implica apropriar-se do mundo, tocando-o, lendo-o, vivendo-o. O professor, ao contrário do que se possa imaginar, não deixa de ser peça fundamental nesse processo, é ele o responsável por cuidar para que o aluno aprenda, criando as situações de aprendizagem, intervindo, orientando.

Em se tratando de História, Rafael Ruiz fala em ensinar a “edificar o próprio ponto de vista histórico”. Trata-se de “ensinar a construir conceitos e aplicá-los diante das variadas situações problemas; significa ensinar a selecionar, relacionar e interpretar dados e informações de maneira a ter uma maior compreensão da realidade que estiver sendo estudada” (2011. p. 77-78). O aluno que se apropria dessas ferramentas ganha autonomia, sendo capaz de ler a realidade e intervir conscientemente nela.

Documentos históricos e o desenvolvimento da capacidade leitora

Preocupamo-nos, enquanto elaborávamos os capítulos, os textos, e as atividades que compõem o livro, com o desenvolvimento da capacidade leitora. Por isso, o aluno encontrará nele uma diversidade significativa de gêneros textuais. São poemas, charges, tabelas, músicas, lendas, mapas, imagens etc; que servirão de instrumentos de acesso ao conhecimento histórico a ser aprendido.

O trabalho com esta diversidade de textos no ensino de história exige a compreensão de que a aprendizagem nesta área do saber necessita da leitura e da escrita. Ensinar história para alunos com deficiências leitoras e escritoras, mesmo no fundamental II, se torna algo muito difícil, uma vez que um aluno não leitor tem dificuldade de lidar com a diversidade de linguagens disponíveis no meio social.

Defendendo o uso da leitura como ferramenta para aprender história, firmamos também o compromisso com a formação de leitores.

Avaliação

Não se pode pensar a avaliação dissociada dos objetivos de ensino. Como são estes que conduzem o processo de ensino e aprendizagem, é com base neles que estabelecemos o quê e como avaliar. Assim, tendo claro que o material Historiando Camocim objetiva o desenvolvimento de uma consciência histórica crítica, despertando o sentimento de pertencimento e o exercício da cidadania, é a construção destas competências e posturas o que pretendemos avaliar. Mas o que compreendemos por desenvolvimento de uma consciência histórica crítica? Pensamos ser ela a capacidade de se perceber enquanto sujeito histórico, atentando para o mundo, para o lugar em que se vive, para o social.

“Nosso aluno, cada aluno, tem de se perceber como um ser social, alguém que vive numa determinada época, num determinado país ou região, oriundo de determinada época, num determinado país ou região, oriundo de determinada classe social, contemporâneo de determinados acontecimentos. [...] Porém dentro de seu tempo, dentro das limitações que lhe são determinadas, ele possui a liberdade de optar. Sua vida é feita de escolhas que ele, com grau maior ou menos de liberdade, pode fazer, como sujeito de sua própria história e, por conseguinte, da História Social de seu tempo.”¹

¹ PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla B. Por uma história prazerosa e consequente. In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. KARNAL, Leandro. (Org). 6 ed. São Paulo, Editora Contexto. p. 28.

O livro é repleto de atividades que perpassam o texto base e que trabalham diferentes tipos de linguagens. Pensamos que o trabalho com elas pode não só ajudar os alunos a desenvolverem essa competência histórica de que falamos, como também serem usadas por você professor, para perceber como os alunos a desenvolvem. Defendemos uma avaliação formativa e contínua. Mas do que classificatório, o nosso ato de avaliar precisa formar. Assim, é necessário ter claro que o processo avaliativo não se limita a aplicação de provas escritas. Pensá-lo dessa forma é reduzi-lo a um mero mecanismo de quantificação da aprendizagem. Ele é bem mais complexo e dinâmico, pois permeia as diversas relações que se estabelecem no âmbito escolar.

Organização e estrutura da obra

A obra está organizada em eixos temáticos. Optamos por temáticas que consideramos mais relevantes e se apresentam como oportunizadoras do desenvolvimento de uma consciência crítica acerca da realidade camocinense, o que não quer dizer que o professor precise ficar preso a elas. Oferecemos possibilidades de discussão, cabe ao professor perceber quais delas melhor se encaixam dentro da realidade de sua turma, selecionando, adaptando o que melhor lhe ajudar no ensino de história local.

Compartilhamos a ideia de que os conteúdos não são fins em si mesmos, mas instrumentos através dos quais competências e posturas necessárias para a leitura, participação e intervenção social podem ser desenvolvidas. Oferecemos nos seis capítulos que compõem o livro um conjunto de conhecimentos sobre Camocim, que consideramos necessários para o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e para o exercício da cidadania, organizados e pensados a partir dos seguintes eixos:

1. **Origens históricas.**
2. **Estrutura administrativa e política**
3. **Economia e trabalho**
4. **Cotidiano e cultura**
5. **Educação e religião**
6. **Patrimônio histórico e cultural.**

Além de um texto base, cada capítulo será composto de seções que objetivam tornar a aprendizagem mais dinâmica e, sobretudo significativa. São elas:

RODA DE CONVERSA: com a pretensão de diagnosticar conhecimentos prévios e chamar atenção para a temática a ser abordada ao longo do capítulo.

AMPLIANDO MEU VOCABULÁRIO: apresentando o significado de algumas palavras presentes dentro do texto base e das seções.

COMPARANDO E CONFRONTANDO TEXTOS HISTÓRICOS: objetivando auxiliar o aluno a perceber a multiplicidade de versões que um mesmo acontecimento poder

ter, contribuindo para a construção da noção de que o conhecimento histórico é discurso, é produção, e não um conjunto de verdades inquestionáveis.

LENDO O PRESENTE: permitindo que os alunos possam usar o conhecimento histórico adquirido na escola para pensar sobre a realidade atual.

INTERVINDO: propondo atividades de intervenção na realidade atual tomando como ponto de partida o assunto discutido ao longo do capítulo.

REGISTRANDO O QUE APRENDI: pedindo que pensem sobre o que estudaram acerca de um determinado tema, organizem ideias e as registrem.

Estas seções aparecerão em quase todos os capítulos, já outras como **HISTÓRIA E LITERATURA, PARA ESTUDAR BRINCANDO, LENDO IMAGENS, TRABALHANDO COM MAPAS, PESQUISANDO NA INTERNET e DEBATE**, aparecerão sempre que a temática discutida oportunizar a inserção delas. No mais, acreditamos na possibilidade de contribuição deste material na promoção de um ensino de história local mais efetivo e significativo.

Capítulo 1. Origens históricas. Página 5

Objetivos:

- Permitir ao aluno conhecer e compreender o processo inicial de ocupação do territorial que hoje corresponde a Camocim.
- Conhecer as origens do nome do município.

Sugestões didáticas:

É interessante que o professor explore com sua turma a contribuição da cultura indígena e portuguesa na constituição da cultura camucinense. Que esse estudo possa servir de base para o desenvolvimento de posturas respeitosas com relação à pluralidade cultural, abandonando ideias generalizantes e simplórias em relação aos primeiros povos que habitaram o território onde se constituiu Camocim. A ligação da origem do nome de Camocim com questão indígena pode ser a porta de entrada para a discussão sobre o legado cultural indígena em Camocim. Questione o que sabem sobre presença indígena no Brasil antes dos portugueses chegarem e sobre o tipo de relação estabelecida entre estes dois povos.

O texto base o conduzirá para a explicação do processo de ocupação territorial do que hoje corresponde a Camocim pelos portugueses. Não pressione a turma para que conheça cada capitão donatário e os limites de cada sesmaria. Mais importante que isso é promover uma discussão sobre o etnocentrismo que marcou a postura dos portugueses ao tentar expulsar as comunidades indígenas de suas terras. Cuide para que o aluno não tenha uma visão maniqueísta e romanceada dos conflitos que marcaram este período. Os índios resistiram de diferentes formas, inclusive mantendo relações de apoio a determinados grupos de europeus. O assunto pode ser pensado ainda sobre ótica dos problemas relacionados à posse da terra nos dias atuais, cujas origens são encontradas neste período.

Iniciando a conversa. Página: 7

Como o objetivo dessa seção é fazer um breve “aquecimento” acerca do assunto tratado ao longo do capítulo, é interessante que seja um momento mais leve e descontraído, como uma roda de conversa, criando um clima ideal para reflexão e discussão. Aproveite para trabalhar a ideia de gênero textual auxiliando os alunos a identificarem o tipo de texto, as intenções do autor quando da sua produção, etc.

O texto desta seção é um poema escrito por Nildão, extraído de seu livro Alegria que Passa e Fica. Com muita criatividade o artista dá sentido à junção de

nomes de municípios brasileiros criando frases apenas com elas, sem o uso de outras palavras de ligação.

O paraibano Nildão é cartunista e designer. Tem vários trabalhos publicados. Para conhecer mais do trabalho do artista visite o site: <http://www.nildao.com.br/>. Inicie a aula questionando a turma se todos conhecem a origem de seus nomes. Deixe que a turma fale, em seguida volte-se para o texto e promova uma leitura compartilhada com todos. Vá conduzindo a discussão seguindo os questionamentos apresentados abaixo do texto. Ajude-os a pensar sobre os fatores e causas que determinam os nomes de lugares. Sonde sobre o que sabem sobre a origem do nome Camocim.

Lendo imagens. Página 8

A seção em questão possibilita uma discussão sobre fontes históricas e sua importância para a construção do discurso histórico. Parte-se do conhecimento da relevância do trabalho do arqueólogo para o ofício do historiador. Use os questionamentos expostos nela para conduzir a leitura de imagens pelos alunos. É muito importante que o aluno saiba que a imagem 2 não é contemporânea, e seu autor, o francês Debret, não a pintou pensando em Camocim. No entanto, ela faz referência à prática de enterros em urnas funerárias por povos indígenas coroados.

Sob a indicação “Múmia de um Chefe Coroado” ele reproduz uma urna de base plana, com alças e sem decoração contendo o corpo intacto de um indivíduo acoroadado. Não há menção ao local de onde foi extraída essa urna e muito menos das circunstâncias de sua escavação, e os indícios apontam tanto para a região de Campos no Rio de Janeiro, pois esse cronista diz que ali, próximos às margens do rio Paraíba, existia uma aldeia de índios Coroados; como para o sul do país, pois ele também escreve que “os mais civilizados estão na extremidade meridional da Província de São Paulo”. Seja como for, o importante aqui é a sua informação de que esses Coroados são os antigos Goitacazes “e um dos fragmentos da grande raça dos Tapuias”¹

Tais urnas eram chamadas de camucis, por isso a tela pode abrir espaço para pensar a origem do nome de Camocim.

Discuta as diferenças entre as versões apresentadas para a origem do nome do município

¹ DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Tomo 1, vol. 1, 6a ed. São Paulo: Martins, Brasília:INL, 1975. p.31.

Atividade. Página 10 e 11

Nesta seção o aluno terá a possibilidade de dialogar com textos de gêneros variados. Peça que ao observarem o texto 1, que traz um conjunto de mapas que revelam a proveniência dos nomes dos atuais municípios do Ceará, identifiquem Camocim. Questione-os sobre o tipo de informação revelada através do documento.

As questões 1,2 e 3, apresentadas como condução para a análise dos textos podem ser realizadas em sala de aula. Já a questão 4 exige um tempo maior porque solicita a pesquisa. Faça uma retomada desta atividade posteriormente em sala. Essa retomada pode ampliar as possibilidades de compreensão da relevância da toponímia para história. Peça que construam, após socializarem as histórias sobre os nomes das ruas, bairros e localidades, um mural para posterior exposição.

1. O nome do município de Camocim é de origem indígena.
2. Jijoca de Jericoacoara (indígena), Barroquinha (português), Granja (português)
3. Espera-se que aluno em sua linha do tempo faça a seguinte associação: 1614-Camuci; 1615 – Camosi e Camori; 1628 – Camocy; 1666 – Camocim; 1879 – Camossim.

Compreendendo mapas. Página 13

A seção ajuda no desenvolvimento da percepção dos mapas enquanto fonte histórica, ou seja, documento que possibilita conhecer representações espaciais de determinado período. Para ampliar as possibilidades da atividade, leve para sala um mapa atual da mesma região e instigue os alunos a perceberem as mudanças e permanências na região. Use os questionamentos feitos na própria seção sobre a palavra bárbaro, presente no interior do mapa, para promover uma discussão sobre etnocentrismo. Espera-se que o aluno veja nessa palavra a representação do autor sobre os povos que habitavam o espaço registrado.

A sugestão de visita ao site da biblioteca digital sugerida pela seção Pesquisando na Internet traz um conjunto de mapas com informações relacionadas à sua produção e circulação. No site você encontra mapas históricos organizados por título, autor, assunto etc, em ótima resolução.

Compreendendo mapas. Página 19

Esta seção tem a função de ampliar as discussões. Pode ser feita em sala ou em classe, dependendo dos objetivos pretendidos. A ideia do texto é abordar a relevância da planta topográfica enquanto fonte histórica. Cria-se uma situação para que o aluno perceba a historicidade de documento e principalmente sua relação com o presente.

1. Uma planta topográfica em forma de mapa.
2. Traz informações sobre a nação indígena Tabajara e a descendência de Felipe Camarão. Mostra caminhos e acidentes geográficos e indica aldeamentos de índios, inclusive às margens do rio Coreau.
3. Espera-se que aluno aponte a possibilidade de obter informações sobre o período em que o mapa é produzido e sobre o qual se reporta, assim como perceber a forma como a região onde hoje fica Camocim foi representada pela cartografia do século XIX.

Comparando e confrontando Documentos históricos. Página 20

Essa seção contribui para a compreensão de que a História é uma construção. Possibilita um trabalho com diferentes linguagens atendendo a necessidade de preparar o aluno para lê-las no meio social. Os textos tratam de rituais funerários indígenas e podem ser pensados pelo viés da diversidade, compreendendo a cultura indígena como um conjunto de práticas que tendiam a variar de grupo para grupo. A análise dos textos pode conduzir o aluno à compreensão da origem do nome de Camocim e sua ligação com a cultura indígena.

1. Rituais funerários indígenas.
2. O primeiro texto aponta a prática de enterrar os mortos sentados, dentro de vasos com o formato cilíndrico. O segundo, assim como o primeiro, também indica que o cadáver era posto dentro de um pote, mas destaca algo a mais, as pedras que são levadas pelo irmão e pelos companheiros para fazer monumento. O texto 3 apresenta mais detalhes do ritual; apresenta uma diferença nos rituais entre o índio comum e "algum principal da aldeia". O primeiro é embrulhado na rede onde dormia mulher e filhas, já no segundo caso, também há a presença da rede, porém o morto é antes untado com mel e coberto com pena de pássaros. O texto cita ainda a presença da carapuça, de alimentos e pertences do morto, da fogueira para aquecê-lo e etc.

Lendo o presente. Página 21

Use o texto desta seção para iniciar uma discussão sobre os problemas que envolvem o reconhecimento das terras indígenas no Ceará. Questione os alunos se eles já ouviram alguma notícia a respeito do assunto tratado no texto e se acham que o reconhecimento destas terras é importante. É interessante conversar sobre o processo de reconhecimento desses territórios. Obtenha mais informações sobre este processo no site da Funai, acessando através do link: <http://www.funai.gov.br/>

Questão 1. O texto objetiva informar o leitor sobre a luta de índios cearenses pela demarcação de suas terras.

Questão 2. A batalha pela terra e as dificuldades enfrentadas pelos indígenas para terem seu direito garantido.

Questão 3. A regularização de seus territórios.

Questão 4. As terras são tomadas pelas grandes empreiteiras e até empreendimentos do próprio governo brasileiro.

Intervindo. Página 22

A seção traz uma proposta de estudo das condições atuais do Rio Coreaú. A ideia é sensibilizar o aluno, após ter estudado no capítulo sobre a importância histórica deste rio, para a necessidade de conservação dele. A atividade propõe a utilização de entrevistas com pescadores e demais trabalhadores. Oriente a elaboração de um roteiro que servirá de base para a entrevista. Além da criação de cartazes para incentivo de ações que conscientizem sobre a adequada utilização do rio, seria interessante promover uma campanha através das rádios do município.

Registrando o que aprendi. Página 23

A seção em questão traz um conjunto de atividades que os ajudarão a organizar ideias e a fixar o que aprenderam por meio do estudo do capítulo.

Questão 1. Converse sobre o gênero textual. Ajude-o a identificar dois tempos históricos na música: o passado, representado na primeira e na segunda estrofe, evidenciando o passado histórico com destaque para a lenda indígena, e o presente, cantado nas duas últimas estrofes, evidenciando a diversidade presente no povo não só camocinense, fruto da miscigenação, mas em todo o povo brasileiro.

Palavras de origem indígena:

Potira – Conta a lenda indígena que Potira e Itagibá eram um casal de índios. Itagibá Teve que partir para uma batalha contra uma tribo inimiga. O guerreiro nunca mais voltou e Potirachorou pelo resto de sua vida e suas lágrimas foram transformadas em diamantes por Tupã e deixadas no fundo do mar.

Tupã – Para os tupis, o Deus da criação.

Jaci – Conhecida na mitologia indígena tupi como a deusa da lua.

Peri, Ceci – Personagens do romance *Iracema* de José de Alencar publicado em 1857.

Taba – Aldeia indígena.

Palavras de origem europeia;

Helena - Nome de origem grega.

Felipe – Nome de origem grega.

Joana – Nome de origem latina.

Palavras de origem africana:

Nagôs -Negros escravizados que falavam o ioruba.

Zulus – povos do Sul africano.

Zumbis – Palavra que se origina do idioma Quimbundo, uma das línguas falada em Angola.

Acuaba- Amuleto conhecido como boneca da fertilidade utilizado por aquelas que querem engravidar.

Questão 2. A questão 2 propõe um pesquisa na qual os alunos terão que encontrar elementos da cultura indígena dentro cultura camucinense atual. Além da socialização da pesquisa, você pode professor, caso ache viável, sugerir que não apenas falem ou leiam o que pesquisaram, mas mostrem estas práticas; danças, alimentação, técnicas de trabalho, etc.

Intervindo. Página 22

A seção traz uma proposta de estudo das condições atuais do Rio Coreaú. A ideia é sensibilizar o aluno, após ter estudado no capítulo sobre a importância histórica deste rio, para a necessidade de conservação dele. A atividade propõe a utilização de entrevistas com pescadores e demais trabalhadores. Oriente a elaboração de um roteiro que servirá de base para a entrevista. Além da criação de cartazes para incentivo de ações que conscientizem sobre a adequada utilização do rio, seria interessante promover uma campanha através das rádios do município.

Capítulo 2 – Estrutura Administrativa. Página 26

Objetivos:

- Analisar a importância do porto e da ferrovia para o desenvolvimento político-administrativo de Camocim.
- Conhecer e analisar os fatores que originaram o Partido Comunista em Camocim.

Sugestões didáticas:

Professor, neste capítulo falaremos de política e abordaremos um conjunto de conceitos ligados a ela. Nele são apresentadas informações necessárias para a compreensão do processo de desenvolvimento político de Camocim, desde sua emancipação em 1879, passando pela República Velha até os dias atuais. É importante que o professor trabalhe os conceitos essenciais para a compreensão da temática, como política, poder e disputa. É interessante que os alunos pensem a política como algo muito maior do que um grupo partidário, ou resuma a ação política das pessoas ao ato de votar. O capítulo convida o aluno a entender uma série de tomadas de decisões, manifestações, grupos, políticos que de alguma forma produziram o Camocim que se tem hoje. Inicia-se com ocupação do território que hoje corresponde a Camocim, passando pela emancipação, a presença do partido comunista no município, as disputas entre representantes tradicionais, chegando aos dias atuais.

É importante que você professor, contextualize o surgimento do partido comunista, na Rússia, no Brasil e em Camocim. O próprio texto ajudará o aluno a compreender a importância do porto e da ferrovia para o surgimento deste no município

O trabalho com os conceitos devem estar presente em todo o estudo do livro. Chamamos atenção para um trabalho ainda mais intenso neste capítulo por causa da intensa quantidade deles. São conceitos como o de revolução, monarquia e república, democracia e ditadura, coronelismo, comunismo etc. Questione a turma sobre o conhecimento que possuem sobre estas palavras. É necessário que diferenciem revolução de um golpe de estado. Os conceitos de ditadura, revolução, autoritarismo e censura, essenciais para a compreensão do texto base também devem ser trabalhados. Para auxiliá-lo nesta tarefa, sugerimos a leitura do livro sobre a Revolução de 1930, de Boris Fausto, A Revolução de 30, da Editora Brasiliense, publicado em 1972.

Roda de Conversa. Página 27

A seção desenvolve a capacidade de comparação entre duas linguagens: a fotografia e a música. Peça que observem a imagem e tentem reconhecê-la. Instigue-os a, após reconhecer o espaço representado na foto como sendo o Porto de Camocim, estabelecerem comparações com a imagem que carregam do porto hoje. O texto dois, um trecho da letra do Hino do município, exalta o mar, a medida que o compara ao povo por ser forte e lutador. Pretende-se que o aluno comente a importância do porto de Camocim, que aliado ao trabalho do homem camocinense, foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento político-econômico do lugar.

Atividade. Página: 28

Antes da realização da entrevista, converse com a turma sobre os cuidados necessários na maneira de falar com pessoas idosas. Algumas precauções são fundamentais como: ver a disponibilidade de horários do entrevistado, onde prefere dar a entrevista, se o assunto não é incômodo para ele, etc. O roteiro pré-preparado também é fundamental para que não se perca o objetivo da entrevista.

Sugerimos a você, professor, a leitura da matéria “O passado que não está nos livros de história” da Revista Nova Escola acessada pelo link <http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/passado-nao-esta-livros-historia-423062.shtml>

Compreendendo mapas. Página 30

A seção propõe a leitura de um mapa temático em que as localizações da ferrovia de Sobral e Baturité são apresentadas. É interessante promover uma discussão sobre o processo de integração comercial promovida por este meio de transporte.

1. A estrada de ferro de Sobral.
2. As visíveis no mapa são: Ipu, Pires Ferreira, Santa Cruz, Caribe, Massapé, Pitombeiras, Riachão, Angica e Granja.

Atividade. Página 31

O boxe ajuda o aluno a compreender, de forma sucinta, as principais diferenças entre Monarquia e República. O texto o leva ao cenário da Primeira República para então entender o que se passava em Camocim durante esta época.

É preciso explicar aos alunos que a história não se desenvolve de forma linear e sua periodização é apenas uma, dentre outras formas, criada pelos historiadores para facilitar o estudo do passado.

Explique para a turma que durante o período colonial o Brasil ainda não era um país, era uma colônia, espécie de “extensão” de Portugal, que adotava a monarquia como forma de governo. Os que aqui viviam deveriam obedecer às ordens do rei

de Portugal. Em 1822 o Brasil se tornou um país independente e adotou também a monarquia.

Caracterize a monarquia como forma de governo e diga que isso mudou em 1889, quando o Brasil passou a ser uma República. Na República, os governantes são eleitos e o tempo de governo é determinado. Na monarquia, um rei governa por tempo indeterminado

Atividade. Página 31

O boxe direciona o aluno ao período de surgimento das Câmaras Municipais e solicita uma comparação entre dois tempos históricos distintos a fim de ajudar o aluno a perceber as mudanças e permanências na constituição e forma de atuar desta instituição. Alguns questionamentos podem ser propostos: Quem podia e pode participar? Quais eram e são suas funções?

O boxe propõe ainda uma visita a Câmara de Camocim com a intenção de assistir uma sessão. É muito importante que após a realização da visita ocorra um momento de discussões sobre o que viram, suas percepções, opiniões, etc.

Atividade. (Debate) Página 32

Esta seção é ideal para desenvolver a capacidade de argumentação. É interessante que aconteça de forma mais livre, porém com as devidas orientações para que todas as visões e opiniões sejam respeitadas. Garanta professor, que a discussão não tome um caráter partidário. Comente que a escola não é um espaço para enaltecer ou criticar candidatos em particular, mas é um ambiente adequado para se falar de política.

Espera-se que o aluno identifique no presente, práticas não coronelistas, que são próprias de um período histórico, mas reminiscências delas como, por exemplo, o clientelismo.

Professor, para melhor conduzir esta discussão, sugerimos a leitura do trabalho Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual, de José Murilo de Carvalho, que está disponível na página da biblioteca eletrônica Scielo, no endereço: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0011-52581997000200003&script=sci_arttext

Atividade (BOXE). Página 32

O boxe orienta que além do trabalho com o conceito de Revolução o aluno conheça exemplos reais de revolução, como é o caso das revoluções francesa, industrial e a própria Revolução Russa.

Atividade (BOXE). Página 32

Há neste boxe, uma sugestão de atividade em que os alunos são convidados a pensarem sobre os conceitos de democracia e ditadura. O trabalho com os conceitos em questão são essenciais para que a turma crie esquemas mentais necessários para ler e refletir sobre os fatos apresentados no texto base. Uma pesquisa na internet, caso a escola disponha de laboratórios, ou um conjunto de textos que apresente os dois conceitos podem servir como instrumento de aproximação prévia dos alunos com o que vai ser discutido. Após este primeiro contato com a definição de Democracia e Ditadura, o professor pode conduzir um momento em que ele, na lousa, transcreve uma definição elaborada a partir das contribuições orais dadas pelos alunos, buscando formular um conceito julgado por todos como o mais completo.

O texto da página 32 dá ênfase à ditadura de Vargas, chamada de Estado Novo, e mais adiante na página 35, a ditadura civil-militar é mencionada. Explique que a democracia foi interrompida no Brasil algumas vezes, e os efeitos do tipo de governo que a substituiu foram sentidos em todo o país. O texto apresenta tais efeitos em Camocim, oriente a turma a identificá-los. É importante diferenciar os dois contextos históricos: a ditadura Vargas e a Ditadura militar, assim como é interessante mencionar a historicidade do conceito. Esclarecer e chamar atenção da turma durante a pesquisa para o surgimento da palavra Democracia e sua aplicabilidade na Grécia antiga e nos dias atuais pode ajudar.

Atividade. Página 33

O texto que antecede o boxe apresenta informações sobre o surgimento do partido comunista em Camocim e apresenta a imagem da bandeira comunista. Professor, a ideia é que se perceba a existência do simbólico. Não só nesta bandeira, mas em todas com as quais o aluno convive. Um estudo sobre a história e os ideais por trás de cada sigla e bandeira ajuda na compreensão dos significados dos símbolos. Assim, o aluno é convidado a conhecer e pesquisar sobre o significado das bandeiras de partidos políticos existentes em Camocim.

Atividade. Página 37

Esta seção traz uma charge que circulou em Camocim em 1975. É preciso considerar que a charge foi feita com interesses políticos próprios da época em que foi produzida. O trabalho com a charge e demais linguagens, pede um estudo das características que a constituem e o conhecimento do período histórico que a produziu. No caso desta charge, a leitura do texto que a antecede no livro didático pode ajudar. O professor pode optar por iniciar com a observação da charge a fim de fazer um levantamento prévio acerca do que os alunos já sabem sobre o assunto e então partir para o texto, buscando informações que ajudem a turma a entender a fonte histórica, ou então iniciar com a leitura do texto e só após isso iniciar o processo de análise da imagem. O importante é que o aluno tenha acesso

às informações históricas adicionais que o permitirão ler a charge de forma efetiva.

É interessante que o professor se aproprie das especificidades deste tipo de linguagem. Só assim poderá criar situações didáticas para que o aluno também se aproprie delas, sendo capaz de questionar, confrontar, levantar hipóteses diante das mesmas. Explique a turma que a charge representa uma análise bem humorada de um determinado aspecto da realidade. Consegue chegar ao leitor de uma forma rápida.

Inicie pedindo que atentem para as imagens presentes nela. Espera-se que a turma aponte a situação de manipulação representada por um personagem diante dos demais. O nome “cara preta”, escrito na imagem do manipulador, levará o aluno a identificar a quem a crítica esta sendo feita. Os questionamentos presentes abaixo da imagem poderão servir de norte para a leitura da charge:

- **Qual tema é abordado pelo autor da charge?**

Espera-se que aluno identifique a disputa política como assunto discutido.

- **Qual a intenção do autor ao criar a charge?**

A charge representa a posição política do grupo que faz oposição aos chamados “cara preta”, no caso, os “fundo mole”, o que é identificado a partir da observação de vários elementos da charge ,como o desenho e o quadro, marcados com o nome do político Edilson Veras Coelho, representante dos “fundo mole”.

- **O autor se posiciona politicamente? Justifique sua resposta com elementos da charge.** Com as análises que antecipam essa pergunta é bem provável que o aluno responda que sim. Todos os elementos que compõem a charge mostram o posicionamento político do autor: a crítica a manipulação dos eleitores, a indicação de voto em Veras Coelho e etc.

- **A expressão “vamos votar é no quadro de cima para não ficarmos “de baixo” traz consigo uma carga de humor que, para ser compreendida, precisa ser percebida juntamente com outro elemento da charge. Qual é esse elemento?** Os quadros abaixo da frase em questão simulam a cédula eleitoral utilizada nas seções eleitorais em dias de votação. O quadro acima seria, segundo o posicionamento do candidato, o quadro a ser preenchido para que o eleito não ficasse numa situação ruim, por baixo. Aproveite a oportunidade e discuta sobre o uso das urnas eletrônicas nos dias atuais.

Para que o aluno consiga realizar de forma satisfatória a atividade proposta nesta questão, faz-se necessário que ele conheça as características do gênero textual “charge”. Caso haja possibilidades, selecione algumas charges publicadas em jornais e revistas e faça um trabalho de análise com elas, chamando atenção para a temática abordada, a época, o contexto de produção, as características do gênero etc. Em seguida, liste com a turma algumas questões atuais que, na visão dos alunos, poderiam ser problematizadas numa charge. Peça então que tentem construí-las.

Comparando e confrontando documentos históricos. Página 39

A atividade proposta nesta seção buscar ajudar os alunos a perceberem as fotografias como documentos que servem a história e, portanto, são fontes históricas. Além das mudanças na paisagem, o estudo delas pode nos ajudar a entender como os homens de uma época registram algo. É preciso destacar, entretanto, que as fotografias não são retratos fieis da realidade. Representam a tentativa de captura de momentos determinados, específicos. Por exemplo, ao olhar para a imagem pode-se observar a inexpressiva quantidade de pessoas circulando no local fotografado, o que não significa dizer que essa quase ausência de pessoas seja algo constante.

As fotografias são recortes, vistos, pensados e selecionados pelo olhar de quem as cria, o fotógrafo. Há intencionalidades na escolha do objeto a ser fotografado, do ângulo, da distância, do horário para o registro.

Espera-se que o aluno aponte as poucas diferenças visíveis entre uma foto e a outra; como as plantas que aparecem frente ao prédio na segunda imagem. Instigue-os a discutir sobre ações que foram responsáveis pela conservação do prédio e a identificar mudanças no uso do espaço.

Intervindo. Página 40

A atividade que os alunos se percebam enquanto sujeitos ativos responsáveis pela sociedade da qual fazem parte. Para melhor execução, oriente a turma a executá-la em etapas:

1. Discuta com a turma o conceito de representação e ajude-os a relacionar este conceito com a democracia. Questione-os sobre de quem é a responsabilidade pela melhoria da sociedade em que vivem, como podem participar das decisões tomadas pelos representantes, etc.
2. Divida a turma de acordo com bairros, ruas, localidade etc, e juntos elaborem um roteiro de perguntas que podem servir como base para a entrevista com os moradores.
3. Em sala, analisem as informações recolhidas e elenquem os problemas considerados por todos como sendo os mais graves;
4. Proponha a escrita de uma carta coletiva e discuta com os alunos sobre as características desse tipo textual. Em seguida, conduza a escrita da carta. Um dos alunos vai transcrevendo a carta na lousa, enquanto os demais vão dando contribuições.

Lendo o presente. Página 41.

A seção propõe o trabalho com três documentos: O primeiro é um texto veiculado no jornal Correio da Semana em 1936. Tal jornal é um veículo ligado a Diocese de Sobral, que apresenta um caso de prisão envolvendo questões religiosas. Questione-os sobre a intencionalidade do texto: quem fala? De onde fala? Que posições assume quando fala? Quais palavras ou frases indicam essas posições?

Por exemplo, as palavras arbitrária, ilegalíssima, injustíssima, no caso do texto 1 demonstram o quão negativa na visão de quem escreve o texto, foi o acontecimento narrado. Qual ação gera a prisão? Por que o narrador sente-se indignado?

O texto 2 apresenta um fragmento de uma relação como nomes dos militantes comunistas presos durante parte da década de 30 e 40 do século passado. Para que os alunos entendam o motivo dessa prisão, volte à página 32, onde se fala de Vargas. Explique-os que em 1935 ocorreu no Brasil uma tentativa de golpe cuja pretensão era a implantação do regime comunista no Brasil. O levante foi impedido pelas tropas legalista de Governo federal. A repressão ao partido e a seus membros aumentou consideravelmente. Após essa discussão, os alunos entenderão o acontecimento em Camocim como reflexo do que ocorria no plano nacional.

Já o texto 3 é recente. Contextualize a publicação desse documento, questionando a turma não somente o que é uma constituição, mas abrindo espaço, inclusive com a ajuda de outros textos, sobre o momento de sua elaboração. O artigo V afirma que o direito a liberdade religiosa, filosófica e política tornando ilegal qualquer privação de direitos que se justifiquem na expressão dessa liberdade. Embora este texto se afaste historicamente dos que o antecedem, ele legitima como ilegal atos semelhantes aos apresentados no texto 1 e 2.

A atividade 4 desta seção propõe uma discussão sobre a intolerância política e religiosa nos dias atuais. Peça que exponham casos já vividos por eles, presenciados ou vistos nos jornais. É interessante que reconheçam a importância da lei ao reprimir atos de discriminação a diversidade de pensamentos e crenças, porém é muito importante também que reflitam sobre a necessidade de nos educarmos para essa diversidade, assumindo cotidianamente ações de tolerância e aceitação do outro.

Registrando. Página 43

Questão 1. Aborda o código de posturas de Camocim, mencionado no texto base na página 31. Converse com a turma e explique que este tipo de lei interfere muito no cotidiano das pessoas, pois tende a discorrer sobre o comportamento das pessoas, a organização dos espaços da cidade, etc.

É interessante instigar o aluno a perceber o tipo de texto e a intervenção dele na vida dos camocinenses do século XIX. É importante ainda que os alunos façam relações com o presente, tentando estabelecer permanências e rupturas. Tipos de comportamentos como o proibido no artigo 50, são proibidos hoje? Essas comparações são necessárias, assim como a percepção de que hábitos e comportamentos mudam com o passar do tempo e tendem a ser vistos e recebidos também de forma diferente.

Algumas das formas como as pessoas se divertiam, quais delas eram consideradas incorretas pelo poder público municipal e quais não eram, podem ser identificadas no artigo 55. Algumas delas serão apontadas como conhecidas

pelos alunos, outras não, por isso a questão propõe a pesquisa de campo. Solicite que o resultado da pesquisa seja socializado pelos alunos em sala. Você pode ainda, professor, organizar um trabalho mais aprofundado sobre estes jogos, como orientar os alunos a ouvirem um número maior de pessoas, a fim de encontrar mais descrições para os mesmo jogos. Criá-los e jogá-los em sala.

Questão 2. A situação de análise proposta ajuda o aluno a desenvolver a capacidade de comparação de documentos com pontos de vista diferentes. No primeiro texto, o discurso de posse de Pedro Rufino, vereador eleito nas eleições de 1947 e em exercício de 1948 a 1951. No texto base do capítulo é mencionado na página 34, onde também é apresentado um depoimento de seu filho, Nilo Cordeiro de Oliveira.

É fundamental contextualizar o discurso para que o aluno compreenda o enunciado dele. O Brasil vivia a redemocratização iniciada após o fim do governo ditatorial de Getúlio Vargas. Embora a perseguição aos comunistas, muito forte durante o Estado Novo, não tivesse cessado de vez, o partido vivenciará uma maior liberdade política com as eleições de 1945 e 1947. É nesse contexto que se insere o discurso de Pedro Rufino. Instigue os alunos a perceberem dentro do discurso questões próprias desse contexto, como por exemplo, a crítica realizada aos “golpes sofridos pela nossa carta magna” e as perseguições e acusações sofridas pelo Partido comunista: “ninguém poderá provar que somos nós, os comunistas os que dificultam as administrações, segundo apregoa a reação”.

Já o segundo texto é de 1964, período em que o Brasil entrava na Ditadura militar e civil. O texto não se trata do discurso do vereador Sant’Ana, mas da descrição em ata desse discurso. O foco é o convite a população camucinense para participar da Marcha da Família com Deus. A manifestação é baseada num conjunto de manifestações influenciadas por uma manifestação maior que ocorreu em 19 de março de 1964. Aproximadamente meio milhão de manifestantes foram às ruas de São Paulo, entre a Praça da República e a Sé pedindo o afastamento do presidente João Goulart e a preservação do estado democrático. O pedido tem a ver com a “ameaça comunista”, como muitos viam o presidente, principalmente após o comício ocorrido seis dias antes da marcha, no qual Goulart anunciava as reformas de base.

- A) O primeiro texto é produzido em 1946, durante o governo Dutra, num curto período de liberdade política para os comunistas. Já o segundo, situa-se no governo dos militares que governaram o Brasil ditatorialmente de 1964 a 1985.
- B) Espera-se que o aluno identifique uma situação de oposição entre os assuntos tratados nos textos. Pois enquanto Pedro Rufino defende o partido comunista, do qual faz parte, apregoando que não como provarem que o comunistas dificultam a administração, o texto 2 aborda uma convocação para uma manifestação em apoio a “extinção do credo vermelho”.
- C) “Ninguém poderá provar que somos nós, os comunistas os que dificultam

as administrações, segundo apregoa a reação”.

D) O evento para o qual o vereador Otávio Sant’Ana conclama a os presentes na Câmara municipal baseia-se no na intenção de mostrar apoio ao governo militar recém implantado no Brasil.

Professor toda a discussão proposta por esta atividade pode ganhar maior eficácia se for realizada através de um trabalho de integração entre história local, nacional e geral.

Capítulo 3 – Economia e trabalho. Página 45

Objetivos:

- Conhecer aspectos relacionados às principais fontes de economia de Camocim no passado e no presente.
- Conhecer aspectos relacionados às relações de trabalho em Camocim no passado e no presente.

Sugestões didáticas:

Embora o estudo neste capítulo se volte para a economia e o trabalho, estes não são pensados de forma separada, mas levando em consideração todas as outras dimensões que a eles se ligam, como o social, o cultural e o político.

O texto base descreve as primeiras ações exploratórias do porto de Camocim e abre espaço para o trabalho com uma fonte histórica escrita. O documento, na página 49, é uma representação espacial de 1877, e sua grafia, própria da época, pode tornar sua interpretação um pouco mais difícil. Por isso professor, os alunos necessitarão de sua ajuda para a análise dele. O que se pretende não é inserir o aluno numa análise chata e desmotivadora, e sim levá-lo ao encontro de outras linguagens, possibilitando o amadurecimento de capacidades como a interpretação, a descrição, a comparação, etc. Conhecer esse documento permitirá ao aluno entrar em contato como uma das formas utilizadas por homens do passado para representar o espaço, os caminhos, as rotas. Hoje o mundo é conhecido, Camocim é conhecido, mas nem sempre foi assim. Faz-se necessário conhecer as técnicas e estratégias utilizadas por nossos antepassados para desbravar e tornar conhecido o desconhecido. É necessário lembrar que os “documentos são registros produzidos sem intenção didática”. Instigue a turma a perceber as menções feitas pelo autor do texto aos pontos cardeais e colaterais. A imagem da rosa dos ventos pode ajudá-lo. Pergunte-os se já estudaram a rosa dos ventos, o que sabem dela, qual sua utilidade, o que significam as letras espalhada ao seu redor. Em seguida, peça que identifiquem essas orientações espaciais feitas pelo autor no documento.

Ao propor que o aluno pesquise sobre outros instrumentos utilizados atualmente para indicar direções e localizações, a atividade ajuda o aluno a perceber as mudanças na forma de se localizar dos homens ao longo do tempo. Além da socialização da pesquisa, pode-se propor a construção de uma linha do tempo com estes instrumentos.

A discussão sobre trabalho começa com seus agentes, os trabalhadores. A questão da escravidão em Camocim é posta em discussão através de um dos artigos do código de posturas de Camocim, já estudado no capítulo anterior. O documento é uma das poucas menções sobre escravidão em Camocim, porém, você pode usar o estudo da herança negra no município para reconhecer a importância desta presença na formação de nosso povo. É muito importante que esta discussão

ultrapasse a ideia de escravidão. Não se trata de não falar sobre a escravidão, mas de ultrapassar este tema, de ir mais além. O reconhecimento das manifestações culturais de origem negra presentes no município é um excelente ponto de partida para a discussão sobre a riqueza da influência negra na constituição cultural do camucinense.

Roda de conversa. Página 47

A seção apresenta a tela “Camocim, o cotidiano de um povo” pintada em 2014 pelo artista plástico Camocinense Elenildo Eduardo de Sousa, sob encomenda do professor Carlos Augusto P. Santos. A tela apresenta trabalhadores de carga e descarga no porte de Camocim. Embora feita no presente, a tela faz referência ao passado, onde as atividades do porto e da ferrovia vigoravam.

As questões apresentadas na seção podem servir de base para que os alunos observem, pensem e argumentem sobre a tela. É muito importante, professor, não fazer julgamentos sobre a forma como interpretam a obra, julgando como erradas algumas de suas respostas. Ao invés disso, use instigações para fazê-los levantar hipóteses e pensar sobre elas. É fundamental que não se estabeleça um modelo padrão de interpretação. Os questionamentos os farão pensar sobre os detalhes que perceberam e os que não perceberam, estabelecendo ligações entre o conteúdo da obra e o que sabem sobre Camocim, o porto e a ferrovia.

Pedir que criem títulos para a obra ajudará na capacidade de síntese, de formulação de uma ideia mais geral, ao mesmo tempo que lhe permitirá, professor, saber como os alunos estão lendo a obra.

Atividade. Página 52

A seção propõe a análise de uma fotografia. O porto é apresentado como espaço de sociabilidades. Através dos questionamentos feitos abaixo da fotografia, espera-se que o aluno identifique o porto camucinense e a presença de um grande navio, cujo nome é evidenciado na legenda. Trata-se de Aratanha, navio de carga com 96 m de comprimento e 4.000 toneladas de peso. Pertencia à companhia de navegação costeira que aportava em Camocim. Os sujeitos retratados na fotografia são os trabalhadores do porto. Uma breve olhada e os alunos já identificarão a presença de trilhos. Espera-se que estabeleçam relações entre as atividades portuárias e as ferroviárias, apontando o escoamento de produtos da região e de estados vizinhos.

Atividade. Página 53

A seção, assim como a anterior, solicita a leitura de uma fotografia antiga. Esta, datada de 1950, mostra o Cais do Porto de Camocim. Um dos questionamentos expostos abaixo da imagem pede que o aluno faça perguntas que podem ser respondidas observando a imagem. A ideia é fazê-los vivenciar o exercício de diálogo com uma fonte histórica como a fotografia. Dê alguns exemplos de questionamentos: Em que período do dia a fotografia foi tirada? Que espaços são representados ao fundo? Etc.

Atividade. Página: 54

A atividade apresenta um anúncio do jornal de 1927, cujas informações trazem as escalas de embarcações e seus respectivos portos. Questione sobre as informações adquiridas a partir da leitura do anúncio. Explique que os barcos funcionavam com um motor a vapor, por isso a denominação. Instigue-os a discutir sobre a existência de outras embarcações impulsionadas pelo vento antes da invenção do motor a vapor, como as caravelas, por exemplo. Depois do surgimento das embarcações a vapor, começou-se a fazer uso, nas embarcações, de motores movidos a diesel.

Atividade. Página: 56

A atividade de análise da fotografia da estação ferroviária em 1881 pede que o aluno pense sobre os usos feitos do espaço representado nos dias de hoje e no passado. O interessante é que ele perceba que mesmo sua estrutura arquitetônica permanecendo a mesma, os usos mudaram, pois no passado o prédio era utilizado como Estação da Ferrovia e foi criado com esta finalidade. No presente, é a sede da Prefeitura, que se estabelece no local.

Atividade. Página: 57

A atividade pede que os alunos identifiquem o tipo de documento e que caracterizem o espaço representado, o que farão observando a fotografia. Porém, para falar sobre os usos do espaço no período em que a fotografia foi produzida, o aluno precisará de uma base, que pode ser encontrada através da pesquisa no próprio texto base. Espera-se que o aluno comente que além da atividade de manutenção de trens, o espaço era utilizado para a formação escolar de jovens aprendizes, filhos de ferroviários. Ali aprendiam atividades ligadas ao trabalho na ferrovia.

Atividade. Página: 57

A atividade traz um texto do Padre Luis Ximenes, de 1984, que lamentosamente compara Camocim dos tempos de Estação ferroviária a Camocim sem ela.

1. A retirada dos trens de Camocim.
2. “Naquelas esperas e partidas de “horários”, a estação parecia uma catedral em festa. No hoje de nossos dias, decorridos tantos anos da partida definitiva do último trem...”
3. “Tudo que lhe pertenceu é olhado com carinho de quem abraça com os olhos – tudo se torna assim como um sacramento porque provoca uma recordação daquela glória passada”

Atividade. Página: 58

Traz uma proposta de discussão sobre as manifestações populares. O carro chefe dessa discussão é a manifestação organizada pela população camucinense contra a desativação dos trens. Aproveite e faça uma relação com o Pesquisando na internet, que solicita uma pesquisa sobre outras manifestações ocorridas no passado e no presente em diferentes lugares.

Atividade. Página: 60

O poema de Raimundo Sotero evidencia as lembranças do eu lírico em relação ao tempo de ouro da Estação em Camocim. Algumas palavras nos remetem a este tempo, como é o caso de Era e lembro. No poema, o autor faz menção a Fortaleza nos versos: “o meu trem se perdeu por Fortaleza e nunca mais voltou a Camocim”, através do qual relaciona o declínio da estação de Camocim à ligação ferroviária direta de Sobral com Fortaleza em 1950. Realizada tal ligação, diminuiu significativamente o volume das cargas que passavam por Camocim através do Porto e da ferrovia.

É interessante pensar como linguagens como essa, o poema, podem ser usadas como fonte histórica.

Atividade. Página: 61

A atividade baseia-se na discussão sobre a importância da extração do sal para a economia camucinense. Propõe-se uma discussão sobre a relevância dos sindicatos na luta pelos direitos de seus associados. A realização de entrevistas permite que os alunos percebam as proximidades e os distanciamentos entre a prática e o discurso, uma vez que ouvirão opiniões diversas sobre a ajuda que os sindicatos ofereciam aos seus filiados.

Atividade. Página: 62

Duas linguagens são postas em análise. Ambas valorizam duas profissões destacadas pelo texto base do capítulo como fundamentais ao desenvolvimento econômico de Camocim, o pescador e o salineiro. Embora os dois textos exaltem o esforço dos dois profissionais, o primeiro texto expõe uma visão pouco animadora em relação ao trabalho do salineiro, o que pode ser visto através dos versos: “que é pra não ter meu trabalho E vida de gente levar”. Ao mesmo tempo anuncia: “vou viver cantando o dia tão quente que faz”. O dia mais quente facilita o trabalho do salineiro porque a evaporação possibilita uma maior retirada de sal. No poema de Vinicius de Moraes, a figura do pescador é exaltada como alguém que não teme o mar, e seu conhecimento deste espaço é tanto que “caranguejo não te morde, Marisco não te corta o pé, ouriço-do-mar não te pica”. A ideia é que o aluno perceba e discuta como os autores usam estas linguagens, o poema e a música, para expressar suas representações acerca das duas profissões. A atividade solicita ainda que os alunos escrevam um poema tomando como base uma das profissões que atualmente geram renda em Camocim. É importante que esta atividade seja bem planejada, antecedida de uma pesquisa sobre as tarefas que compõem a profissão escolhida pelos alunos, assim como precisam, antes de escrever, terem claras as características desse tipo de texto, que é o poema.

Atividade. Página: 64

O poema Cangaró brinca com a maneira como as populações da cidade de Granja e Camocim estão associadas a dois peixes, o Cangati e o Coró.

1. Essa junção de nomes para intitular o poema pode ser explicada pelo fato do autor usar os dois peixes para caracterizar as duas cidades. O peixe é associado à cultura dos dois lugares, pois dentre outras coisas, não esquece Camocim, segundo o autor, quem chupa o olho do coró; e todo granjeiro aprecia uma “pratada” de Cangati.
3. Além da relação com os peixes cultivados nas mesmas águas do Rio Coreaú, outras características das duas cidades são mencionadas como a brisa que sopra quando anoitece em Camocim, e o espírito independente do granjeiro que não deixa botar canga em si.

Compreendendo mapas. Página 68.

Mapas temáticos são representações gráficas de um espaço terrestre, com ilustrações feitas de acordo com as informações que se deseja mostrar. Apontam informações precisas.

Antes de orientá-los na construção de um único mapa que represente as principais fontes de renda das localidades dos alunos, peça para desenharem o mapa em seus cadernos. Solicite que ajudem você, professor, a construir na lousa uma tabela com as informações gerais, ou seja, quais localidades serão desenhadas,

quais fontes de renda serão inseridas no mapa. Em seguida, peça que escolham um título. Seria interessante fazer um trabalho integrado com o professor de geografia, que pode aproveitar para explicar melhor detalhes sobre escala, legenda, etc.

Lendo o presente. Página 69

O turismo em Camocim é discutido no texto base do capítulo como uma opção econômica que vem recebendo investimentos desde a década de 1970. Questione-os sobre o tipo de gênero textual apresentado. A ideia é ajudá-los a perceber que uma fonte de renda sustentável como a apresentada tende a garantir desenvolvimento para a região.

Comparando e confrontando documentos históricos. Página 70

A atividade põe em confronto duas fotografias do mesmo período e um fragmento de telegrama trocado entre a Associação Commercial, em sessão permanente, e a direção da Rede de Viação Cearense. Os dois primeiros documentos nos permitem ter contato com as manifestações de resistência à retirada dos trens, organizadas pela população camucinense, enquanto o terceiro documento possibilita entender como as autoridades percebiam a resistência da população. Na primeira fotografia, a população parece organizada num enterro simbólico daquele que, a seu ver, tinha responsabilidade pela desativação dos trens. Na segunda fotografia, temos uma população um pouco mais dispersa, porém não menos organizada, pois obstruem a ferrovia impossibilitando a saída de trens.

Para estudar brincando. Página 71

Alguns alunos já conhecerão o jogo, uma vez que este tipo de brincadeira em trilha é bastante comum. É importante que você professor, cheque se todas as informações solicitadas na trilha foram objeto de discussão em sala. Caso contrário, o aluno sentirá dificuldades em jogar. Para jogá-lo, divida a turma em equipes.

Registrando. Página 72 e 73

Questão 1 – Dois textos são expostos para que sejam confrontados pelos alunos. O primeiro trata-se de um texto da Câmara Municipal de Camocim, escrito em 1888. Já o segundo, é um texto atual de 1998. Os alunos devem perceber, pelas datas em que ambos foram produzidos e pela escrita, que não se trata de textos contemporâneos. Focam no mesmo assunto, o fim da escravidão, sendo que o primeiro texto se aproxima temporalmente do evento abordado. Enquanto o primeiro texto aponta como a grande responsável pelo cessar da escravidão, a princesa Isabel, chamada de “Redemptora dos cativos”. No segundo texto, o movimento de massa e de pressão social e política é apontado como o responsável pela abolição da escravatura. Foi uma conquista de negros livres e escravos.

Questão 2 - Caso a visita de todos os alunos as estas pessoas seja difícil, estude,

professor, a possibilidade de um convite para que algumas delas possam ir até a escola participar de uma roda de conversa sobre o assunto solicitado.

Capítulo 04 – Cotidiano e Cultura. Página 71

Objetivos:

- Reconhecer e valorizar a diversidade cultural em diferentes tempos, como elemento fundador do que hoje é o camucinense.
- Respeitar a diversidade cultural existente em Camocim.
- Reconhecer permanências e mudanças na forma de viver, no cotidiano e nas relações sociais do povo camucinense.

Sugestões didáticas:

O capítulo aborda o cotidiano e a cultura camucinense, entendendo-a como nos aponta Pesavento (2014 p. 15) “um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.” Diante de sua dimensão, temos consciência que algumas questões nos escaparão, no entanto, as informações apresentadas juntamente com as problematizações feitas, abrirão espaço para que o professor adentre com seus alunos os espaços simbólicos por eles percebidos em seu meio, compreendendo a cultura como algo que ultrapassa a produção artística se voltando para “as formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões, das festas etc.” BEZERRA; 2011; 46.

Segundo Bittencourt, 2011: p: 168 “O cotidiano deve ser utilizado como objeto de estudo escolar pelas possibilidades que oferece de visualizar as transformações possíveis realizadas por homens comuns, ultrapassando a ideia de que a vida cotidiana é repleta e permeada de alienação.”. Entendemos que possibilitar ao aluno o estudo do cotidiano é fundamental para uma compreensão sobre quem são os sujeitos históricos.

Roda de conversa. Página 73

Para introduzir o tema cultura e cotidiano optamos por falar de brincadeiras, uma vez que as compreendemos como parte da cultura da infância. A obra discutida é de Dim Brinquedim, artista plástico nascido em Camocim que escolheu o brincar como temática de sua arte. O texto a ser analisado, juntamente com a tela, traz uma descrição feita pelo artista sobre sua infância no município. Propõe-se discutir essa representação da infância. É importante que outras representações não sejam deixadas de lado, como a dos próprios alunos, assim como é bem vinda uma discussão sobre o trabalho infantil e as consequências do que isso acarreta aos indivíduos que são privados do brincar durante essa fase.

Atividade. Página 75

Na atividade, o jornal é problematizado como fonte histórica, como veículo de informações que atende a determinada classe social e política. O jornal *O operário*, de inspiração comunista, atuava na defesa dos trabalhadores. O título ajudará o aluno a compreender que tipos de interesses o jornal veiculava, porém é interessante ter mais informações sobre o periódico, o que pode ser alcançado lendo o texto base do capítulo. A atividade sugere ainda uma discussão sobre os meios de informações mais utilizados atualmente no município. Abre-se espaço para entender a relevância da internet na difusão das informações, através dos blogs e sites, por exemplo.

Atividade. Página 77

A atividade propõe uma discussão sobre a relação entre história e literatura, solicitando que os alunos encontrem aspectos culturais do povo de Camocim em um trecho do romance de Carlos Cardeal, *O Terra e mar*. Espera-se que os alunos apontem as festividades do bumba meu boi e as quadrinhas, bem como as novenas em homenagem ao padroeiro São Pedro. Explique a turma que embora o romance esteja no campo da ficção, é possível usá-lo para compreender aspectos históricos, uma vez que em sua narrativa o autor tende a apresentar visões, pensamentos, preconceitos que revelam aspectos da época em que o romance foi escrito.

Atividade. Página 78

Antes de iniciar a produção da revista, é interessante levar para a sala alguns exemplares para que os alunos tenham contato com este tipo de suporte textual. Precisam conhecer o formato, o projeto gráfico, as características do texto informativo. Entender como se dá a comunicação através da escrita entre escritor e leitor em um suporte como este, e que cada texto, ou revista é produzido para um determinado público, com objetivos e funções específicas.

Atividade. Página 79

A partir da discussão sobre a Nau Catarineta, propõe-se uma entrevista a um pescador sobre os perigos em alto mar. É interessante pensar que nessas representações da manifestação se abordava o cotidiano no interior dos navios, o que denota a relação íntima entre cultura e cotidiano. A entrevista solicitada sugere um contato maior com a profissão, com os riscos que ela oferece e como o pescador representa esses riscos na sua fala.

Atividade. Página 80

Espera-se, nessa atividade, que os alunos pontuem a quantidades de homens necessários para a dança do coco, os instrumentos musicais, o tipo de vestimenta e os acessórios utilizados na manifestação.

Atividade. Página 81

A música compara a importância que o ganzá tem dentro da dança do coco à importância do beijo no namoro. O ganzá é uma espécie de chocalho como formato de cilindro. Para tocá-lo, se agita o tubo que contém fragmentos responsáveis pelo som que emite. Possui variadas denominações em outros estados do país. Acredita-se que possui origem africana e indígena.

Atividade. Página 82

Propõe-se a análise de uma fotografia de 1986. O espaço representado é Camocim, os sujeitos são a própria população, embora em primeiro plano se perceba a predominância de homens, mas ao fundo meninas de vestidos aparecem na manifestação. O boi pintadinho aparece ao fundo da imagem.

Atividade. Página 83

A atividade confronta duas imagens de épocas distintas. A primeira, do artista Jean Baptiste Debred, do século XIX, e a segunda, uma fotografia de Vando Arcanjo, de 2014. Espera-se que o aluno reconheça o “sujar-se” como elemento comum na brincadeira carnavalesca dos dois períodos.

Atividade. Página 85

Objetivando auxiliar o aluno a conhecer mais sobre o histórico de duas quadrilhas que marcaram a história festiva de Camocim, a atividade propõe a análise de dois textos, o primeiro é sobre a Quadrilha esperança, o segundo, a Beira-lixo. Os dois grupos apresentam origens comuns. Nascem de um time esportivo, a primeira, um time de futebol com o nome Esperança futebol clube, o que explica a denominação dada ao grupo de dança junina. Já a segunda, de um time de vôlei, que por treinar em um terreno baldio escolhem o nome Beira – lixo para nomear a equipe. Segundo os textos, a motivação para a formação dos grupos de quadrilha se explica pela necessidade de arcar com as despesas do time, no caso da quadrilha Esperança, e a vontade de participar do I festival de Quadrilhas de Camocim em 1989, no caso da Beira – lixo.

Atividade. Página 86

Ao intitular a música de Noites brasileiras, os autores fazem referência à festa junina como algo presente na cultura brasileira. Converse com a turma sobre a realização de festas juninas na escola. Como são? Que tipo de apresentações são realizadas? Como é a decoração da escola? Em sua opinião essa manifestação é importante para a escola? É interessante, após a realização da pesquisa sobre a origem dessa manifestação, solicitada pela atividade, frisar a incorporação a esta prática de origem europeia de elementos nordestinos, como é o caso dos tipos de alimentos servidos durante a festividade.

Atividade. Página 88

A atividade propõe a leitura da obra *Cumplicidade* de Robervaldo Monteiro. Espera-se que o aluno associe a cena em que garotos se ajudam a subir numa embarcação ao título *Cumplicidade*.

Atividade. Página 89

Espera-se que ao observar a tela de Raimundo Cella, o aluno possa identificar as características apontadas no fragmento de texto do jornal *O povo*, posicionado ao lado da imagem. São elas: a presença de tipos populares, o jangadeiro e a luminosidade, que permeia toda a tela.

Comparando e confrontando documentos históricos. Página 95

Os dois textos tratam do carnaval em Camocim em épocas diferentes. O primeiro, de 1979 e o segundo de 2014. Os suportes dos textos também são variados, mesmo se tratando de textos informativos, o primeiro foi publicado em um jornal impresso, enquanto o segundo foi publicado em um site informativo de Camocim. Ambos os textos nos permitem ter acesso à forma como os dois canais de comunicação divulgam o carnaval de sua época. O primeiro texto aponta a existência de bailes carnavalescos. No segundo, temos a presença das bandas de axé e forró. É interessante discutir com os alunos a dinamicidade dos hábitos, das formas de lazer, de se divertir. Instigue-os a discutir sobre os fatores que alteram a forma como as pessoas se divertem ao longo dos anos, como percebem e o que pensam sobre isso.

Registrando. Página 97

Questão 1.

A atividade propõe que o aluno pense ações em de preservação do patrimônio cultural local, uma vez que muitas manifestações que constituem este patrimônio estão desaparecendo. A resposta a esta pergunta deve ser antecedida de uma discussão sobre um conjunto de ações de preservação deste patrimônio. TAVARES, ALVARENGA e FIGUEIREDO (2004) Citam algumas ações:

Questão 1.

A atividade propõe que o aluno pense ações em de preservação do patrimônio cultural local, uma vez que muitas manifestações que constituem este patrimônio estão desaparecendo. A resposta a esta pergunta deve ser antecedida de uma discussão sobre um conjunto de ações de preservação deste patrimônio. TAVARES, ALVARENGA e FIGUEIREDO (2004) Citam algumas ações:

- 1 - Cumprindo as leis que protegem nosso patrimônio cultural (em especial os bens tombados e em processo de tombamento);
- 2 - Participando, junto com a sua comunidade, das ações e iniciativas de proteção do patrimônio cultural;
- 3 - Exigindo das autoridades competentes a aplicação diversos instrumentos legais de proteção do patrimônio cultural;
- 4 - Exigindo do Poder Executivo local a aplicação dos recursos econômicos oriundos do ICMS Patrimônio Cultural em ações de proteção e educação patrimonial;
- 5 - Exigindo a implantação do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural, composto por representações de todos os segmentos da sociedade;
- 6 - Só realizando projetos e obras de reformas ou construções mediante a contratação de profissionais legalmente habilitados e registrados no CREAe após consulta à prefeitura municipal e aos órgãos de proteção do patrimônio cultural;
- 7 - Cientificando as autoridades competentes das ações que estejam causando ou que possam vir a causar danos aos bens protegidos ou em processo de proteção.¹

Questão 2.

Espera-se que o aluno faça a associação seguindo a ordem: 1, 3, 2.

Questão 3.

Professor, a frase em questão aparece no texto base na página 79. Sugere que as culturas tendem a refletir o tempo, o espaço, a forma de pensar do momento histórico em que foram criadas.

Para estudar brincando. Página 98

A atividade propõe a dramatização de um casamento matuto. A ideia é vivenciar duas manifestações culturais estudadas neste capítulo, a festa junina e o teatro. Organize um roteiro de preparação com alunos: escolha dos personagens, figurino, local da apresentação, público, etc.

¹ BESSA, Altamiro Sérgio Mol Preservação do Patrimônio Cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Belo Horizonte: CREA-MG, 2004. p.22.

Capítulo 5 – Educação e Religião. Página 99.

Objetivos:

- Conhecer as práticas educativas ligadas ao ensino formal em Camocim no passado, suas instituições e transformações ao longo do tempo.
- Discutir a diversidade religiosa em Camocim, conhecendo a origem das religiões e práticas religiosas no município e as formas de convivência entre elas.

Sugestões didáticas:

A ideia ao se discutir sobre religião em Camocim não é apenas permitir que os alunos conheçam a história e diversidade delas, mas que possam compreender que tipos de relações se estabeleceram a partir do convívio entre elas, não só identificando preconceitos nestas relações, mas compreendendo como elas se manifestaram no passado e se manifestam no presente, se armando de argumentos sólidos para criticar formas de intolerância religiosa.

Roda de Conversa. Página 101

A sessão põe em análise um documento de 1972. Trata-se de uma fotografia na qual um espaço escolar é representado juntamente com seus alunos, que posam para ela organizadamente. O espaço representado é a casa de São Pedro, onde funcionou a escola Pedro Apóstolo. Observa-se a presença de crianças de tamanhos variados e de ambos os sexos. A seção aponta um dos objetos de discussão do capítulo: a educação em Camocim. É interessante que percebam que, ao estudarem a forma como se desenvolveu o ensino formal em Camocim, estão tendo acesso às formas como práticas e saberes que hoje fazem parte do repertório cultural do camucinense foram criadas e vivenciadas.

Atividade. Página 102

O objetivo desta atividade é promover o entendimento de que existem variadas formas de educação. A educação formal, escolar, ocorrida nas salas de aula e organizada por currículos é apenas uma delas. As imagens nos remetem a períodos históricos e espaços distintos. A primeira associa à catequese a primeira forma de educação formal na colônia. A segunda, evidencia a educação informal praticada dentro da instituição familiar, através da qual os indivíduos aprendem com os mais velhos. A terceira registra uma escola indígena, espaço usado para a transmissão de saberes indígenas como a língua materna.

Atividade. Página 103

Apresenta-se um recibo de 1937, que nos permite inferir que casas eram usadas como espaço escolar, assim como a quantia paga pela prefeitura pelo uso do espaço. Espera-se que aluno entenda a casa da professora como um espaço privado, usado somente por faltar espaços públicos onde o ensino pudesse ocorrer.

Atividade. Página 105

Propõe-se a análise de um anúncio do jornal O operário, de 1931. Espera-se que os alunos identifiquem o caráter publicitário do texto, cujo objetivo é oferecer o ensino promovido no Colégio 5 de Julho. A partir da leitura do documento, temos acesso às matérias lecionadas, às cargas horárias das aulas e à forma como este tipo de serviço era anunciado na época.

Debate. Página. 105

O debate em questão se refere ao DIP, somente criado em 1939, portanto posteriormente à criação do Colégio de Francisco Theodoro e a sua prisão. No entanto, consideramos importante discutir, num capítulo que privilegia a educação, como as ações e ideologias políticas influenciam decisivamente a forma de ensinar. Outros momentos da história brasileira podem ser citados nessa discussão, como a censura aos materiais e programas escolares durante a ditadura militar no Brasil. É possível que alguns pais de alunos, se tiverem tido acesso a escola neste período, tenham tido contato com materiais criados para incentivar a aceitação ao regime.

Atividade. Página 106

O texto em análise apresenta alguns dos problemas educacionais vivenciados por Camocim até 1955, segundo o escritor José Maria Sousa Trévia. Segundo o autor, havia a inexistência de escolas com outros níveis de ensino além do primário, o que era prejudicial aos pais, que desejavam ver o progresso de seus filhos na educação formal. A atividade propõe uma relação com o presente, de forma que os alunos percebam os avanços conquistados na área nos dias atuais.

Atividade. Página 107

O documento em questão é uma fotografia de 1976, que retrata um evento alusivo ao dia 7 de setembro. Os desfiles em comemoração a independência do Brasil fazem parte dos eventos escolares até os dias atuais, porém, podemos dizer que durante a Ditadura militar no Brasil (1964 a 1985) eles eram ainda mais intensos. Em 1976, o Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância - estabeleceu 1979 como o Ano Internacional da Criança. A intenção era chamar atenção das pessoas de todo o planeta para os problemas que afligiam as crianças. Converse com a turma sobre desfiles como estes nos dias atuais, como ocorrem, quais temas são abordados, etc.

Atividade. Página 107

O documento em questão é uma fotografia de 1976, que retrata um evento alusivo ao dia 7 de setembro. Os desfiles em comemoração a independência do Brasil fazem parte dos eventos escolares até os dias atuais, porém, podemos dizer que durante a Ditadura militar no Brasil (1964 a 1985) eles eram ainda mais intensos. Em 1976, o Unicef - Fundo das Nações Unidas para a Infância - estabeleceu 1979 como o Ano Internacional da Criança. A intenção era chamar atenção das pessoas de todo o planeta para os problemas que afligiam as crianças. Converse com a turma sobre desfiles como estes nos dias atuais, como ocorrem, quais temas são abordados, etc.

Atividade. Página 110

O fragmento foi retirado de uma crônica do memorialista Artur Queiros. Converse com a turma sobre as características desse gênero. Espera-se que o aluno identifique como inusitada a visita da primeira dama do país e associe a postura dos alunos a uma educação marcada pelas ideias de nacionalismo e ufanismo, influências do contexto político do período. É preciso ter cuidado, no entanto, para que não associem o ato de cantar o hino nacional a uma postura unicamente ufanista. Como se afirmou, o contexto histórico da época incentivava o desenvolvimento de práticas patriotas porque se via a educação com essa finalidade.

Atividade. Página 111

O texto problematiza a mudança de nomes de estabelecimentos escolares que homenageiam presidentes ligados período ditatorial brasileiro. O texto, de caráter informativo, apresenta algumas informações sobre o período histórico em questão: os 50 anos do golpe, ocorrido em 31 de março de 1964 e a repressão que cassou direitos individuais, coletivos e políticos, torturou, prendeu e matou cidadãos, em circunstâncias que ainda não foram esclarecidas. A atividade solicita que os alunos pensem sobre os motivos que levaram as escolas a mudarem seus nomes. Os alunos devem levantar situações: mudanças na grafia, retirada de uma palavra ou expressão que represente uma etapa ou modalidade de ensino já não oferecido pela escola, etc. Seria interessante propor uma breve conversa com a secretária da escola.

Atividade. Página 113

A imagem registra uma sala de aula na casa da professora. Algumas informações podem ser identificadas pelos alunos na própria legenda da imagem. O que se propõe é um exercício de leitura da fotografia, a fim de que percebam as diferenças e semelhanças com as salas escolares atualmente.

Atividade. Página 14

A atividade convida o aluno a pensar sobre a realidade estudantil em que se insere. Cria-se assim, um espaço de diálogo para que os alunos identifiquem problemas e apontem medidas a serem tomadas para que os mesmos sejam solucionados.

Atividade. Página 11

A atividade introduz a discussão sobre o segundo tema de estudo do capítulo, a religião.

Segundo Silva

“É muito importante lembrar ao professor que o tema religião desperta paixões variadas em sala. Deve existir uma sensibilização coma classe para fazer uma distinção entre aula de catequese e um estudo sobre as religiões. O professor deve dizer com clareza que, para o historiador, não existe uma religião mais correta do que outra. As questões devem evitar a apologética e tentar um estudo histórico efetivo. É sempre importante frisar que há locais em que, em nome de uma concepção de Deus, as pessoas matam os adversários de outra concepção. Assim, o estudo comparativo acaba sendo um exercício fundamental de tolerância e de convivência de culturas diversas.”¹

Assim como a autora, consideramos importante que professor se questione sobre a visão que carrega acerca de outras religiões diferentes da sua. Não se trata de ser neutro ou de não ter religião, mas de ser capaz de tentar se livrar de preconceitos com relação a qualquer tipo de credo, ou até mesmo diante da inexistência dele, tendo como foco e objetivo condutor a prática de um ensino que desenvolva a tolerância perante a diversidade, e não o contrário.

A atividade desta página introduz a discussão sobre religião em Camocim. Uma tabela com informação do censo 2010 é apresentada. Converse com os alunos sobre o que é o censo. Explique a eles que se trata de uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Feita a cada 10 anos, este estudo levanta informações sobre a população brasileira.

Espera-se que os alunos apontem, na tabela apresentada, a ausência da diversidade de religiões de origem afro-brasileira, evangélicas e as testemunhas de Jeová, identificando como justificativa para a grande presença de adeptos do catolicismo brasileiro a forte presença da catequese durante a colonização do Brasil.

¹ SILVA, Eliane Moura. Estudos de religião para um novo milênio. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto: 2003.p. 213.

Atividade. Página: 116

O texto traz uma descrição do pároco Pe. J. Augusto da Silva, do início do século XX, sobre sua chegada e a primeira missa realizada por ele num domingo, dia 06 de fevereiro de 1906.

Atividade. Página 120

O momento registrado na fotografia ocorreu em 1954, em frente ao prédio da antiga Prefeitura de Camocim. Com relação aos sujeitos, o que se pode inferir é que são camucinenses católicos. A atividade ainda sugere a análise de fotografias levadas pelos alunos para a sala de aula, a fim de que registrem momentos vivenciados por eles e por seus familiares. A análise objetiva pretende levá-los a perceber as possibilidades de conhecer mais sobre um acontecimento, lugar, modos de vida, etc; através da leitura de fotografias.

Atividade. Página 122

Espera-se nesta atividade que o aluno identifique, no depoimento apresentando, a memória de um sujeito, o senhor Antônio Francisco, acerca de práticas discriminatórias por causa da intolerância religiosa. O tempo a que o depoente se refere é o da primeira metade do século XX, período em que o perseguido, o missionário Orlando Boyer, chega a Camocim. Converse com a turma sobre as punições para quem pratica discriminação como base na opção religiosa das pessoas. A discriminação ao credo e a ausência dele são considerados crimes inafiançáveis, regulamentado pela Lei 9.459, de 1997.

Leitura Complementar. Página 127

O texto exposto para análise traz a visão de um religioso, o Monsenhor Inácio Nogueira Magalhães, sobre o momento em que a imagem de Nossa senhora de Fátima foi trazida a Camocim. O trabalho com o dicionário é essencial para que os alunos compreendam o texto, um pouco rebuscado. Nele, algumas frases demonstram o nível de importância do acontecimento para o religioso. São elas: "Nesse momento se desenrolou o mais emocionante espetáculo jamais verificado nesta cidade" e "Será por certo, este acontecimento gravado eternamente na memória dos fieis e nos anaes da história de Camocim"

Intervindo. Página 129

A atividade precisa ser muito bem orientada para que não ocorra o contrário do pretendido. A ideia é praticar a tolerância exercendo a capacidade de ouvir o outro falando sobre suas crenças, mesmo que essas não sejam as mesmas que as suas. Por isso se propõe o contrato de respeito mútuo.

Lendo o presente. Página 130

Propõe-se nesta seção o trabalho com uma lenda. Trabalhe com a turma as características desse gênero textual. Explique que lendas são narrativas de caráter fantasioso, geralmente transmitidas oralmente, e visam explicar fenômenos da realidade. A lenda em questão, de origem africana, ensina que a noção de verdade é relativa. O que cada uma julga como sendo correto ou errado tem a ver com as experiências e aprendizados que teve. O mais importante é respeitar a multiplicidade de visões, de pontos de vista. Ao solicitar que os alunos tragam para a sala notícias de casos de intolerância pelo mundo, abre-se espaço para uma discussão com foco na relação passado/ presente.

Registrando o que aprendi. Página. 131

Questão 1. Espera-se que o aluno associe a fundação dos primeiros colégios e a própria catequese aos padres jesuítas, ainda na colonização brasileira.

Questão 2. Até o início do período republicano, a maioria das escolas brasileiras separava seus alunos de acordo com o sexo. Espera-se que os alunos levantem hipóteses, pois o que a questão quer é que opinem sobre o que pensam dessa divisão. Porém, você professor, pode aproveitar esta sondagem para introduzir uma pesquisa sobre o assunto.

Questão 3. Espera-se que o aluno aponte o receio da igreja católica e de setores da política local diante da existência do colégio Batista, escola ligada à Igreja Batista.

Questão 4. Para responder a esta pergunta, o aluno pode tomar como base o texto da página 111. Nele se apresenta um histórico da escola que funcionou durante a década de 1950.

Para estudar brincando. 132

1. Patronato são José.
2. Grupo Escolar José de Barcelos.
3. Francisco Theodoro.
4. Escolas reunidas.
5. Patronato.
6. Padre Anchieta.
7. Instituto Batista.
8. SPH
9. Novembro.

Capítulo 6. Patrimônio Histórico Cultural. Página 133

Objetivos:

- Conhecer e mapear o patrimônio histórico cultural camucinense, entendendo-o como legado de uma comunidade para as demais.

Sugestões didáticas:

Este capítulo é dedicado ao patrimônio Histórico cultural camucinense. É importante ter clara a diferença entre patrimônio oficial, fruto de políticas de preservação, tombado pelos poderes públicos constituídos e o patrimônio não oficial, conjunto de bens não tombados pelo governo, mas que podem ser entendidos como patrimônio por ligarem-se a experiência de vida de um grupo ou comunidade, constituindo identidades. Os bens tombados e em processo de tombamento em Camocim são tão importantes quanto aqueles não tombados reconhecidos pela comunidade como patrimônio, por falar-lhes algo sobre sua história, sobre sua cultura e sobre o que é hoje. A própria escola pode mapear este patrimônio, levando os alunos a reconhecerem-no e conservarem-no.

Roda de conversa. Página 135

O espaço apresentado é a Praça Pinto Martins em Camocim. A atividade objetiva sondar o que a turma já sabe sobre o local e principalmente, se o reconhecem como um espaço que nos remete a memória e ao passado, associando-o a história de Camocim.

O texto de Alessandra Rossi possibilita introduzir a discussão sobre estes espaços. Peça que o leiam e os instigue com indagações: Como lugares, que aparentemente estão no plano do inanimado, podem falar? O que estes espaços dizem?

Atividade. Página 136

Após trabalhar o conceito de patrimônio e discutir com a turma o que é, e qual é a função do IPHAN, espera-se que o aluno tenha uma noção mais clara do que em Camocim pode ser considerado Patrimônio. A partir daí, ganha-se espaço para discutir a importância de conhecer, mapear e valorizar o patrimônio local.

Atividade. Página 138

Espera-se que o aluno identifique como espaços inseridos na proposta de tombamento de que trata o texto a Praça da Igreja matriz, calçada Beira-Rio, Bairro dos Coqueiros. Com relação aos argumentos que justificam o tombamento, o aluno deve apontar a representatividade da ferrovia para a economia de um período histórico do país, uma vez que foi responsável pelo escoamento de produtos, o que segundo o próprio texto teria causado transformações nos espaços urbanos do território brasileiro. Citam-se ainda o descaso diante desses bens e seu possível desaparecimento pela sociedade atual e pelas transformações econômicas, políticas, sociais e demográficas.

Atividade Página 139

Na página são apresentadas duas atividades de interpretação e análise textual. A primeira trata-se de um fragmento de texto publicado no jornal Correio da semana em 1918. Espera-se que o aluno identifique uma visão otimista do autor em relação a cidade de Camocim no período em que escreve o texto, identificando como palavras que representam essa visão: “futurosa” e “progresso”.

A segunda atividade leva o aluno a pensar sobre a existência e a utilidade de documentos, como o Plano Diretor, identificando na participação da elaboração deste uma ação protagonista de cuidado pelo local em que vive. Os alunos são instigados a pensar sobre a cidade que almejam, o que sugere uma discussão sobre o que consideram ruim nela e como gostariam que ela fosse. Cuide para que se percebam como agentes dessa melhoria.

Atividade Página 140

A atividade é um questionamento sobre os motivos que levaram ao tombamento pelo estado da antiga Estação Ferroviária de Camocim. Espera-se que o aluno identifique como motivos: o valor arquitetônico com feições neoclássicas e o valor histórico, o fato do espaço nos reportar ao período áureo dos transportes ferroviários no estado, movendo a economia do Ceará e do país, trazendo alterações nas formas de pensar e viver da sociedade.

Atividade. Página 141.

Esta atividade foi elaborada com base nas orientações de Evelina Grunberg em seu Manual de atividades práticas de educação patrimonial. A obra pode ser encontrada na internet, em formato PDF. A ideia é trabalhar o olhar para a percepção da riqueza de nosso patrimônio, atentando para detalhes que nos escapam na correria do cotidiano. Como se trata de uma atividade de campo, o momento que antecede e sucede a atividade são fundamentais para a eficácia de seus resultados. O momento que antecede deve ser marcado pelas orientações: divisão dos grupos,

escolha do bem a ser visitado, estudo da possibilidade de adentrar o espaço, determinação do horário da visita, etc. O momento que sucede é de consolidação da aprendizagem: orientações sobre o desenho, comparação com os desenhos dos demais colegas e discussão sobre as impressões, sobre o que aprenderam com a atividade.

Atividade Página 142

A atividade leva o aluno a perceber a literatura com fonte histórica, uma vez que o romance apresentado, *O Mar e terra*, traz muito sobre a forma como seu autor pensou Camocim em um determinado período histórico. O trecho da obra exposto traz uma cena ambientada na ferrovia e no porto de Camocim, ao mesmo tempo em que descreve o movimento de sujeitos, que trabalham, que conversam e que montam a trama das relações estabelecidas nestes espaços.

A atividade orienta ainda um levantamento de outras obras através das quais seus autores apresentem representações sobre Camocim. Este levantamento pode ser seguido de uma exposição na escola. Observações a algumas sugestões de condução deste trabalho:

1. Divida a turma em equipes.
2. Peça que a turma faça um levantamento das obras e deixe cada equipe responsável por uma delas.
3. Oriente um roteiro de estudos para que os grupos se apropriem das obras: leitura, pesquisa sobre o autor, contexto de produção, representações sobre Camocim presente no texto, etc.
4. Peça que escolham um nome para a exposição. Exemplo: Camocim na literatura local e convidem outras turmas a participarem da exposição.

Atividade. Página 144

A atividade permite ao aluno pensar sobre a constituição de dois espaços de memória em Camocim, a Praça Pinto Martins e a Biblioteca Municipal, organizada na casa onde nasceu o aviador camucinense. O questionamento sobre quem são os responsáveis pela constituição desse espaço objetiva fazer o aluno perceber que tais espaço não aparecem do nada, são antes de tudo construídos com a intenção de preservar fatos e acontecimentos, de construir uma memória acerca deles.

1. A casa de Pinto Martins foi comprada e transformada em Biblioteca Municipal na gestão do prefeito José Maria Primo.
2. Já o busto foi construído no governo de Edilson Coelho.

Atividade. Página 145

A atividade propõe que o aluno pense sobre uma proposta de constituição de um espaço de memória. A ideia é ouvir o que os alunos pensam a respeito, que ideia teriam para o espaço etc.

Atividade. Página 147

Esta atividade, assim como a da página 141, foi elaborada a partir das orientações de Evelina Grunberg em seu Manual de atividades práticas de educação patrimonial. A ideia é criar uma situação de aprendizagem que ajude o aluno a desenvolver o senso de responsabilidade pelo patrimônio local. Ao ter que acumular informações que comprovem a importância dos bens escolhidos, os alunos o conhecem, se apropriam, criam argumentações e os defendem.

Atividade. Página 151

1. Os textos destacam a existência em Camocim de barcos artesanais e toda uma cultura ligada eles. Isso garantiria o título de paisagem cultural.
2. Para que seu reconhecimento ocorra, é necessário que haja um compromisso firmado entre a prefeitura de Camocim e a comunidade de pescadores locais.
3. Com o reconhecimento, Camocim deverá receber mais investimentos públicos, principalmente a área reconhecida, impulsionará o turismo, valorizará o trabalho dos pescadores, etc.
4. Caso não haja ações de proteção desta paisagem, ela poderá desaparecer.

Atividade. Página 153

1. O fato da técnica de produção do chá vir sendo preservada há três gerações, ser um alimento constituído em Camocim e de ter um grande número de consumidores.
2. Seu nome se justifica pelo forte poder nutricional que possui, sendo capaz de nutrir os trabalhadores para enfrentar o dia de trabalho pesado, o trabalho para burro.
3. Um trabalho sobre os valores nutricionais do chá-de-burro pode ser feito com a ajuda do professor de ciências. O primeiro passo é listar os ingredientes utilizados na fabricação do alimento, em seguida pesquisar os nutrientes presentes em cada um deles.

Lendo o presente. Página 156

A atividade, elaborada a partir das orientações de Evelina Grunberg em seu Manual de atividades práticas de educação patrimonial, propõe uma análise de fotografias antigas tomando como base o espaço atual registrado por elas no passado. O aluno é convidado a procurar o ângulo em que o autor tirou a fotografia. Instigue o aluno a levantar hipóteses: porque esse ângulo e não outro, o que o autor pretendia fotografar, o que mudou na paisagem retratada.

Intervindo. Página 157.

1. O texto informático faz referência aos anos dourados de Camocim como sendo o período do auge econômico. Durante este período, a ferrovia e o porto impulsionavam a economia não só de Camocim, mas de todo o estado.
2. Alguns dos trechos que revelam os diferentes usos do espaço tratado no texto são: “O prédio da estação ferroviária, imponente, é a marca dos anos dourados de Camocim que terminaram em 1977 com a desativação da estação. Tombado em nível estadual, o prédio hoje é a sede do Campus da Universidade do Vale do Acaraú”, “Grandes galpões que foram casas de máquinas e oficinas para os vagões hoje são abrigos para famílias carentes”.

Registrando o que aprendi. Página 158

A atividade alia o exercício do resumo e, portanto, o desenvolvimento da capacidade de síntese, de organização de ideias e de produção textual, além de criar uma situação para que o aluno pense ações que beneficiarão a comunidade local.

Bibliografia

- ABREU, Martha & SOIHET, Rachel. Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; FAPERJ, 2003.
- ABUD, K. M.; ALVES, R. C.; SILVA, A. C. de M. Ensino de História. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- AMORIM, Rosendo Freitas de; PAULA, Paulo Venício Braga de. O Ensino de História e a Formação do Educando. Metodologias de Apoio: áreas de ciências humanas e suas tecnologias. v. 4. 1. ed. Fortaleza: Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc), 2008. (Coleção Escola Aprendiz: Ciências Humanas)
- BESSA, Altamiro Sérgio Mol Preservação do Patrimônio Cultural: nossas casas e cidades, uma herança para o futuro. Belo Horizonte: CREA-MG, 2004. p.22.
- BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- BRASIL. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília, SECAD, MEC. 2006
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. Ed. São Paulo: Cortez. 2011
- _____. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997.
- DEBRET, Jean-Baptiste. Viagem pitoresca e histórica ao Brasil. Tomo 1, vol. 1, 6ª ed. São Paulo: Martins, Brasília:INL, 1975
- FAUTO. Boris. A Revolução de 30. Editora Brasiliense. 1972.
- FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papyrus, 2008.
- GRUNBERG. Evelina. Manual de atividades práticas de educação patrimonial. Brasília, DF : IPHAN, 2007.
- KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da aprendizagem. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. São Paulo: Papyrus, 1989.
- NIKITIUK, S. A História local como instrumento de formação. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/.../rj/.../2002/.../Nikitiuk%20Sonia%20M%20L.do...>>. Acesso em 01 mai. 2012.
- PINSKY, Jaime e PINSKY, Carla Bassanezi. O que e como ensinar: Por uma história prazerosa e consequente. In: KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008
- _____. Por uma história prazerosa e consequente. In: História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. KARNAL, Leandro. (Org.) 6 ed. São Paulo, Editora Contexto. p. 17 – 36.
- ROCHA. Rosa Margarida de Carvalho. Almanaque Pedagógico Afro-brasileiro: uma

proposta de intervenção pedagógica na superação do racismo no cotidiano escolar. MAZA, edições. Belo Horizonte, 2006.

RUIZ, Rafael. Literatura: novas formas de abordar o ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto: 2003

SAMUEL, Raphael. História Local e História Oral. In: Revista Brasileira de História. Pp. 219-242. V. 9, n.º19, set. 1989 / fev. 1990. p. 220

SILVA, Eliane Moura. Estudos de religião para um novo milênio. In: KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto: 2003.p 205-2015.

HINO DO MUNICÍPIO DE CAMOCIM

Letra e Música: Prof. Francisco Valmir Rocha

**Vejo ao longe ondear o oceano
em caixões de espumas p'ros céus
Camocim entre as ondas boiando,
vai cantando louvores a Deus.**

**Quem viu tuas praias de alvura sem par
Pede a Deus te conserve formosa
Sempre airosa ,”princesa do mar”
Quem viu tuas velas vogando ao luar.
Tem vontade de sempre te amar.
Sempre, sempre “Rainha do mar”**

**Verdes mares bravios do norte
A lutar nesse eterno fragor
Como vós nosso povo é tão forte,
Tão feroz,pertinaz,lutador.**

**Deus não queira que a luz radiante.
Se apague dos céus sem que eu veja.
Teus coqueiros gentis ondulantes
Sem que junto a ti eu esteja.**



PREFEITURA DE
CAMOCIM

ISBN 978-85-9539-011-9



9 788595 1390119